

529
SERMAM

Da quarta Sexta feira da

QUARESMA,

Prêgado na Capella Real

DO MUITO ALTO, E PODEROSO REY

DOM PEDRO II.
DE PORTUGAL

Pelo Padre Fr. URBANO de S. ANTONIO, Reli-
gioso da Ordem de N. Senhora do Carmo :

OFFERECIDO

Ao Serenissimo Infante

D. FRANCISCO JOSEPH
URBANO.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de
Sua Magestade. Anno 1693.

Com todas as licenças necessarias.

A custa de Joseph Pereira, Mercador de Livros.

Y 009469m

5-30

S E R M A M

Da quarta Sella feita de

Res.
58/64 P

QUAR ESMA

Pregado na Capella Real

DO MUITO ALTO, E PODEROSO REY

DOM PEDRO II.

DE PORTUGAL

Pelo Padre Fr. URBANO de S. ANTONIO, Reli-
gião da Ordem de N. Senhora do Carmo:

OFFERECIDO

Ao Serenissimo Infante

D. FRANCISCO JOSEPH
URBANO.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Impressor de
Sua Magestade. Anno 1737.

Com todas as licenças necessarias.

A custa de Joseph Pereira, Mercador de Livros

3 531
SERENISSIMO

INFANTE:



E a virtude da Humildade tam poderosa, que dando o maior nome, com este levãta os humildes; & sendo eu ^{Ad Philip.} o mais humilde dos servos de V. A.

sou o que pela humildade levantandome, chego a offerecer a V. A. este Sermaõ, que na Capella Real de El Rey meu Senhor prèguey. Nelle to-mey por assũpto o mostrar a IESUS Christo posto em sublime Throno cõ as Virtudes da Misericordia, da Verdade, & Clemencia. E por serem estas Virtudes o Assumpto Espiritual do intento deste Sermaõ, he esta a causa porque não a cutro, mas a V. A. eu o devo dedicar.

Com huma v virtuosa Innocencia procedẽ estas virtudes da virtude da Benignidade; & nam ha duvida he a virtude da Innocencia a que benigna illustra a V. A. na idade de dous annos : & porque em V. A. (com a Innocencia benigna) unidas estaõ as virtudes do assumpto deste Sermão ; pelo auge de tantas virtudes a da mayor benignidade busco eu em V. A.

D.Thom.
2. 2. Est
virtus ad
benefaciẽ
dñi, q. 117.

Nesta virtude assiste o bem ; & que mayor posso eu achar q̃ a dita de offerecer (cõ affecto decoroso) hum Sermão a hum **BENIGNO INFANTE?**

D. Greg.
homil. in
Evang In
anro desi
gnatur sa
pientia.

Rendidos offereceram o firme de seu affecto tres soberanos Monarchas a hu **INFANTE BENIGNO** ; & deste affecto (pelo decoro) naõ menos lhes resultou que o mostrarem em sy a mais luzida ciencia.

Aquelle **INFANTE** era Senhor de tão to Nome, que por sua Vigilancia, se denominava Pacifico, Princeps Pacis : por seu Augmẽto, o Valeroso, Deus Fortis : & com paternal affecto, era Urbano para todos, Pater futuri

sæculi : & parece que como em retrato , elle Claud. à Rot.
 exprímio em V. A. de tanto Nome o Dominio ;
 porque de FRANCISCO a Vigilancia , de Franciscus Vigilantia.
 IOSEPH o Augmento, & de VRBANO
 o affecto lhe deu a V. A. por mayoria de seu nome: D. Bern.

como querendo que assim como àquelles , que com Ioseph Augmentum.
 seus affectos lhe fizeraõ humilde obsequio , elle
INFANTE BENIGNO deu o lustre
 da ciencia : assim a hum servo, que a V. A. offe-
 rece o affecto, de V. A. valor para vencer com a-
 lento a sombra que odiosa intentou aniquilar os
 espirituas documentos, que em sy tem este Ser-
 maõ.

Seja (Serenissimo **INFANTE**) a vir-
 tude da Innocencia benigna de V. A. a que com
 sua Vrbandade accite esta obra de hum Vrbano.
 E porque he certo que a maõ do Monarcha se
 mostra a mais luzida, quando se dá generosa,
 Plus lucet donativa, quàm scepro : cer- Celad. Elect. sacr.
 to serà que dando V. A. a este Sermaõ de sua
 maõ o generoso , por esta felicidade , saindo elle

venz

vencedor, serey eu o que triunfe com todo o luzi-
mento.

Prospere o Ceo os Annos felices de V.A.

Para em elles lograr o Dominio de dilatados
Imperios,

Sendo seu humilde seruo

Fr. URBANO DE SANTO ANTONIO.

535
182



HORA ERAT QUASI SEXTA.

Ioan. 4. in cap.



Tomou Christo hũa hora (MUI ALTO, E PODEROSO REY, E SENHOR NOSSO.) Tomou Christo hũa hora para dar à sua vista, & a seus passos alivio; & nesta hora che-

gando a huma fonte, que estava em o campo de Sichein, pondo na fonte a vista, parou no campo o passo. Era quasi meio dia ao tempo que alli chegou: sentou-se, & como soberano Rey fez da fonte o seu throno: *Sedebat sic supra fontem.*

He o throno de hum Rey a parte, em que a MISERICORDIA, a VERDADE, & a CLEMENCIA assistem, *Misericordia, & Veritas custodiunt regem, & roboratur Clementia thronus ejus;* & com a VERDADE, & CLEMENCIA de sua MISERICORDIA estando Christo sentado no throno daquella fonte, à fonte a buscar agua veyo huma Samaritana. Poz Christo em ella a yista de seus

Prover. 1.
20.
21.

8
seus cuidados, & reconheceo trazia na alma tãtos descuidos, que por elles chegãdo-a a offender a culpa em a MEMORIA, a pena no ENTENDIMENTO, & o dãno na VONTADE; o danno trazia a VONTADE cega, a pena o ENTENDIMENTO enfermo, & por culpa não tratava a MEMORIA da ruina da VONTADE, do mal do ENTENDIMENTO. Estes eraõ os tres defeitos, que desde o throno da fonte vio a MISERICORDIA, a VERDADE, & a CLEMENCIA de Christo; vendo a culpa na MEMORIA, a pena no ENTENDIMENTO, & o danno na VONTADE da alma da Samaritana. E porque com a sua MISERICORDIA, com a VERDADE, & CLEMENCIA queria Christo tirar na alma da Samaritana todos estes tres defeitos, para o pôr em effeito tomou Christo tres estados.

Salmesir.
tom. 7.
tract. 11.
n. 8.

Fez-se Homem de negocio, & com sua MISERICORDIA tratou de tirar na MEMORIA a culpa da Samaritana.

Luc. 6.

Fez-se Medico insigne, & com a sua VERDADE curou na Samaritana a pena do ENTENDIMENTO.

Ioan. 13.

Fez-se Amante ao divino, & com a sua CLEMENCIA rendeo o dãno na VONTADE da alma da Samaritana.

Tirando deste Amante, deste Medico, deste Homem de negocio tam grande lucro por sorte a propria Samaritana; que ficando na sua alma a MEMORIA sem culpa, o ENTENDIMENTO sem pena, ficou sem dano a VONTADE naquella hora felice: *Hora erat quasi sexta.*

PRIMEIRO DISCURSO.

HOmem de negocio se fez Christo Senhor nosso quando veyo a este mundo; & não ha duvida foy alma de seus negocios o tratar do bem das almas. Este trato teve Christo, & nelle tanto desvelo, que trazendo-o nos olhos, com elle na sua vista trazia a Misericordia. Vio a Misericordia de Christo que à Memoria da Samaritana havia offendido a culpa, & da culpa tratando de a isentar, o fez por este estylo. Chegou a Samaritana à fonte, & da fonte pedio Christo de desse agua, por modo tam mysterioso, que não pedio para aceitar, *Nolens bibere*, porque para dar pedio, *sed potum dare*. Novo modo de pedir! pedir, não para aceitar, & só para dar pedir? Sim: porque assim pede Christo por sua Misericordia, quando quer tirar a culpa na Memoria de hũa alma. He a Misericordia de Christo affectiva, & effectiva. He a Me-

*Chryst. 4.
Ioan. 8.58*

*Hugo in
Proverb.*

B mo.

538

moria humana a que inclina, & declina : havia a Memoria na alma da Samaritana declinado do bem da graça, & inclinado ao mal da culpa : do mal, tratava Christo por sua Misericordia declinalla com effeito ; & ao bem, inclinalla com o affecto : & que fez para que fosse assim ? Pedio-lhe hum pucaro de agua : nam para aceitar em ella o mal da declinação; mas para lhe dar por elle o bem da inclinação : inclinandoa (pello affecto) ao bem, que era da graça; declinandoa (com effeito) do mal, que era da culpa. Seja assim Misericordia a mais compassiva de huma alma peccadora ! por- q̃ assim convem q̃ obreis, para que esta na Memoria se veja livre da culpa.

Fez a Memoria de Dimas huma breve petição à Misericordia de Christo, & despachandoa Christo por sua misericordia, deu o seguro a Dimas de q̃ em aquelle dia iria ao Paraíso: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E foy Dimas nesse dia ao Paraíso? Sim: Abrio-se o peito de Christo, & naquelle Paraíso entrou a alma de Dimas : *Latus aperitur, quod anima Paradisus est.* Notavel empenho, & favor de huma Misericordia ! Mas pergunto: E que causa teve esta, para fazer este excessão? Respondo, & digo a causa. A Memoria de Dimas havia inclinado ao mal, dizendo este de Christo; & declinando

Novar. in
Math. c. 3
set. 8.

539
522

11

do mal, inclinouse para o bem de fazer a petição á sua Misericordia : & que fez a Misericordia de Christo quando vio que a Memoria de Dimas estava inclinada ao bem, & declinada do mal ? Que fez ? Com affecto , para a Memoria, o peito chegou a abrir, *Latus aperitur* : & com effeito , a Memoria meteo no seu coração , *Quod anime Paradisus est.*

2
1
1
1
1

Oh Memoria a da alma de hum peccador ! & que bem negociaste a declinação do mal, & inclinação do bem ! E oh Misericordia de Christo ! como pelo bem da Memoria desta alma fizestes este negocio sobre o Monté Calvariô, quando já o haviéis feito em o Valle de Sichem para a alma peccadora de huma Samaritana.

Porém Senhor, se desde o throno dessa fonte pedis por vossa Misericordia à alma da Memoria da Samaritana a agua que não quereis , *Nolens bibere* : não querendo, & pedindo , que agua he a q pedis ? A agua que peço a esta Samaritana (parece me responde Christo) he a agua das lagrimas de seus olhos, do coração de seu peito, da alma de sua Fè, *Fidem, cor, & lacrymas ad bibendum* : porque a minha Misericordia trata de fazer hum negocio conveniente à Memoria da alma da Samaritana ; & para este fazer, pede que lhe offereça lagrimas, co-

Aug. Da-
mian. &
Corn Ala-
pid hic,

ração, & Fé: que à vista destes effeitos, feito o melhor negocio, fica sem culpa a Memoria.

Negociou a Memoria da alma da Magdalena (diz hũ doutissimo Expositor) ficar isenta da culpa quando a Christo assistio à vista de huma mesa, *Ibi memoria criminum, negotium reconciliationis obtinuit*: isto disse este doutissimo Padre. E eu nam posso deixar de reparar no mystério deste dito; & a razão em q̄ me fundo he, ter a Magdalena não sò esta, mas muitas mais assistencias feito ao proprio Christo. Resuscitou Christo a Lazaro, puzerão a Christo na Cruz, leváraõ-no a hum sepulchro: no sepulchro, junto à Cruz, & à vista de Lazaro lhe assistio com a Memoria a alma da Magdalena: & em qualquer destas partes, & assistencias se não ha de fazer o negocio de que a Magdalena na Memoria fique isenta da culpa, & este se ha de fazer quando faz a assistencia à vista de huma mesa? Sim: & foy pela differença q̄ de tantas assistencias teye esta assistencia; porque a Memoria da alma da Magdalena quando assistio a Christo estando à vista de Lazaro, assistio-lhe com hum obsequio, junto à Cruz cõ hum sentimento, no sepulchro com huma dor: & quando lhe assistio à mesa? Com o obsequio da Fé lançou-se aos pès de Christo, com o coração semtido mostrou o seu sentimento, com as lagrimas

Silveira
tom. 3. iiii.
Convers.
Magdal.

541
202

nos olhos chegou a mostrar a dôr: & porque nesta
assistencia forão lagrimas, o coração, & a Fè os ef-
feitos que a Memoria mostrou, com estes fez o ne-
gocio de se isentar da culpa: *Negotium reconciliationis
obtinnit.*

Da Memoria da alma da Samaritana queria
Christo por sua Misericordia, não agua para beber,
Nolens bibere; queria dos olhos lagrimas, do peito
o coração, da alma a sua Fè: por serem estes os ef-
feitos, com que a Misericordia de Christo fazendo
o melhor negocio, nelle tem por lucro a alma fi-
car sem culpa a Memoria. Oh se a Memoria de
todos, que pela culpa a tem offendido na alma, pu-
zera da alma os olhos no quanto (como homẽ de
negocio) trata Christo com sua Misericordia de nos
inclinare ao bem, de nos declinar do mal! Por cau-
sa de nossa culpa não declina, mas inclina a Memo-
ria para o mal; & por causa de sua Misericordia pa-
ra o bem a inclina Christo: porque a sua Miseri-
cordia com affecto, mais que a sy, que aos seus, &
ao seu, quer; & sempre quiz a todos: quando de sy
deu a vida, deixando os seus Anjos nos Ceos, & no
Ceo ao seu Reyno. Esta he a sua Misericordia, &
com esta a Memoria da Samaritana com effeito a
inclinou para o bem, & a declinou do mal naquella
hora felice: *Hora erat quasi sexta.*

SE-

SEGUNDO DISCURSO.

FOy Christo o Medico mais insigne q̄ veyo a este mundo; & com tanta liberalidade obra-va curando enfermos, que dando vida à alma, dava faude ao corpo. Vio este Medico Divino, q̄ pela pena da culpa estava o Entendimento enfermo na alma da Samaritana; & tratando de lhe applicar o mais efficaz remedio, o curou com a Verdade. He a Verdade de Christo a que para curar em huma alma a pena do Entendimento, usa de duas medicinas: dá o conhecimento para melhora, *Cognoscetis veritatem*; & dá a liberdade para faude, *Et veritas liberabit vos*: & para Christo cõ a sua Verdade applicar estas medicinas à pena do Entendimento da alma da Samaritana, à Samaritana por dous estylos fallou; & ella a Christo por dous modos respondeo. Fallou Christo pedindolhe agua; respondeo que não a dava, & tratou-o com hum vòs, *Quomodo tu*: fallou Christo offerecendolhe agua; respondeo que delle (por ser Senhor) a aceitava, *Domine da mihi hanc aquam*. Isto supposto, reparo: Para Christo curar a pena do Entendimento na alma da Samaritana he necessario pedir, & offerrecer, fallãdo por dous estylos? & q̄ ella não dão, & aceitãdo lhe respõda por dous modos? Sim: por q̄

no primeiro mostrou a pena do Entendimêto, & no segundo mostrou que para esta pena lhe deu faude a Verdade. Notay.

Tres penas mostrou o Entendimento da Samaritana padecia, quando a Christo (dando hum vòs) não deu agua : a pena de não ter liberdade para a dar, a pena de não ter conhecimento de quem a pedia, a pena de não fallar como devia. E que mostrou quando a agua pedio a Christo tratando-o como Senhor ? Mostrou q̄ ensinando a Verdade como havia fallar , lhe deu o conhecimento da liberdade, com que Christo dava a todos, por ser de todos Senhor : & porque na verdade , a conhecer a este Senhor, & a pedir à sua liberdade chegou o Entendimento da Samaritana ; a propria Verdade cõ a melhora deste conhecimento , & com a faude desta liberdade, chegou a curarlhe a pena ; q̄ estas são as medicinas , com que a Verdade de Christo cura a pena do entendimento , q̄ chega a padecer hũa alma: curandõa com a melhora do conhecimêto, *Cognoscetis veritatem* ; & com a faude da liberdade, *Et veritas liberabit vos*. E por esta causa reparei eu q̄ tendo o Entendimento de dous Discipulos de Christo a pena de não conhecer q̄ este divino Senhor havia resuscitado, para effeito de curar a esta pena fizesse Christo tantas acções, quantas refere S. Lucas :

cas : porque não fô a estes Discipulos lhes sahio ao encôtro na estrada de Jerusaleem, manifestou a verdade de sua Resurreição, & reprehendeo com liberdade, dizendo erão indiscretos; mas sentandose cõ elles à mesa, porque ao partir do pão o chegarão a conhecer, se ausentou de sua vista, *Evanuit*. Tam duplicadas acções se hão de obrar neste caso, & todas hão de parar em que quando não ha conhecimento de Christo nestes Discipulos, Christo não se ha de ausentar; & há-se de apartar quãdo o chegão a conhecer? Sim: & foy a razão; porque quãdo os Discipulos o não conhecião, tinham fô recebido de Christo a liberdade, com q̃ os havia tratado como homens não discretos, *O stulti ad credendum*: & quando Christo chegou a se apartar, já delle o conhecimento tinham elles na verdade, *Cognoverunt eum*: & para a Verdade de Christo mostrar que cõ a melhora deste conhecimento, & saude daquella liberdade havia curado nos Discipulos a pena do Entendimento, porque a cura estava feita, sem chegar se a despedir, chegou se a ausentar: *Evanuit*.

Oh Verdade a de Christo que he Deos! & com q̃ estylos tam diferentes succede cõmunicareste quãdo chegas a fallar! só a fim de DAR MELHORA PELO CONHECIMENTO; SAUDE, PELA LIBERDADE ao Entendimento da alma. Esta foy

foy a melhora conhecida , & a saude liberta , que dando para o Entendimento à alma de dous Discipulos , não negastes ao Entendimento da alma de hũa Samaritana. Assim foy, & com tão empenho, que para a Verdade mostrar que de Christo procedia toda a melhora da pena do Entendimento da alma daquella Samaritana , dispoz a propria Verdade, q̄ estando Christo sentado no throno daquella fonte, na agua da propria fonte (como em claro espelho) vêdo se a Samaritana, chegasse a ver a Christo ,

Via-se a Samaritana pela agua daquella fonte ; & vendo q̄ o Entendimẽto era na alma a luz , via o seu sem a luz, cõ hũa sombra por pena: olhava para esta pena, & via em ella a sombra , & pela sombra, cõ a pena via unida a morte : porq̄ era a morte , & sombra, pena ao seu Entendimento. Para a sombra, para a pena, para a morte olhava cõ o Entendimẽto, & o chegava a ver figurado em a sombra , desfigurado na pena, transfigurado na morte. Esta era a grandeza da pena com q̄ (vendose a Samaritana na agua daquella fonte) via o seu Entendimento. E porq̄ a Christo, q̄ he a Verdade , via pela agua da fonte; por ella estava vêdo q̄ a Verdade de Christo lhe dava ao Entendimento melhora de tanta pena : porque pela agua olhando para sy, & olhando para Christo, em sy via a sombra, a pena, & a morte, em Christo via a luz, a gloria, & a vida; de tal sorte, que

*Lacerda
tom 1. in
Judith ser.
6 post 3.
Dñã Qua
drag. in-
dex ad
cong.*

a sombra vendo em sy, & a luz vendo em Christo, via que a luz de Christo lhe tirava a sua sombra. A pena vendo em sy, & a gloria vendo em Christo, via que a gloria de Christo lhe tirava a sua pena. A morte vendo em sy, & a vida vendo em Christo, via que a vida de Christo lhe tirava a sua morte. E com a vida sem morte, & com a gloria sem pena, & cõ a luz sem a sombra via o Entendimento na alma da Samaritana, q̃ sendo Christo a Verdade, a Verdade do proprio Christo cõ a vida, luz, & gloria, lhe dava toda a melhora para a morte, sombra, & pena.

Oh vistas as do Entendimẽto da alma de hũa mulher peccadora! & q̃ perfeitas, claras, & felices! pois pondo de parte a sombra, q̃ era pena, a pena, q̃ era morte do vosso Entendimento, à vista dos olhos puzestes a luz tirando a sombra, a vida tirado a morte, a gloria tirando a pena no vosso Entendimento, quando olhastes para Christo pela agua dessa fonte. Em Christo (võs peccadora ditosa) puzestes por vosso bẽ a vista dos vossos olhos; & de Christo foy vossa alma taõ bem vista, q̃ no Entendimento della ficastes vòs sã a pena: por q̃, como Medico insigne, vos deu Christo a medicina à pena, que padecieis, curandovos com a Verdade, no mais favoravel tẽpo, & na hora mais ditosa: *Hora erat quasi sexta.*

TERCEIRO DISCURSO.

A Mante de nossas almas he Christo nosso Senhor por sua grande Clemencia; & cõ esta, & por seu Amor divino, chegando Christo a fallar cõ a Vontade da alma daquella Samaritana, a vio cega pelo dãno. Tam cega estava a Vontade da Samaritana, q̃ tendo à vista a Christo com sua Clemencia, & Amor, deste Amor a Clemencia não via aquella Vontade, cega por sua desgraça. A desgraça q̃ lhe tirava a vista era o dãno do mundo. He o mudo hũa vaidade; a vaidade hum engano, & com este estava cega a Vontade daquella Samaritana. Vio Christo com sua Clemencia, & Amor a grandeza deste dãno, & para o evitar, nestas palavras rompeo: Eu sou (disse Christo à Samaritana como verdadeiro Deos) Eu sou o q̃ fallo contigo: *Ego sum qui loquor tecum*. Era Christo por sua pessoa Amor, a sua falla hũa Clemencia suave, & para effeito de tirar na Vontade da Samaritana a grandeza de seu danno, pelo Amor mostroulhe a pessoa: *Ego sum*; & pela falla a Clemencia: *Qui loquor tecum*.

Quereis ouvir (diz o Evãgelista S. Lucas) o modo com q̃ obrou Christo com Saulo quando este por sua vontade hia a Jerusalem só a fim de destruir todos, q̃ fossem Catholicos? pois adverti, q̃ para que com este intento Saulo não fosse adiante, lhe sahio

548
 Christo ao encontro, & depois q̄ pelo impulso de huma luz o fez cair sobre a terra, duas vezes o chamou, *Saule, Saule, quid me persequeris?* Duas vezes chama a voz de Christo a Saulo? a voz de Christo em todo o mundo se ouve, & hũa vez q̄ chame a Saulo, elle ouvirá esta voz. Não ha duvida q̄ sim ouvirá, porém ouçamos nós agora o como a vôtade de Saulo hia por este caminho quando Christo o chamou. Hia a vontade de Saulo cega pelo engano da vaidade: porq̄ esta o fazia servir (como primeiro ministro) em hũa perseguição; & o engano della fazia-o imaginar merecia o mayor premio por fazer aquella acção. E q̄ seria necessario (pergunta) para evitar o dâno q̄ cegava esta vontade? Respondo. Seria necessario q̄ Christo chamandoa, lhe fallasse com Clemência, & mostrasse o seu amor: pois isso he o q̄ fez Christo duas vezes chamando a Saulo, & com elle à Vontade: chamou Christo a vontade de Saulo, & falloulhe com Clemência, *Saule, vi Clementia*: chamou Christo a vontade de Saulo, & mostroulhe o Amor, *Saule, vi Amoris*. Isto fez a Clemência do Amor de Christo para evitar o dâno, que cegava a vôtade de Saulo; & o proprio fez o Amor da Clemencia de Christo para evitar o dâno, q̄ a Vôtade cegava na alma da Samaritana, mostrandolhe com a pessoa o seu divino Amor: *Ego sum*; & cõ a falla sonora, sua divina Clemencia: *Qui loquor tecum.*

Novar.
 Act. 9.

E que admiravel dita (por ter esta) teve pela Clemencia do Amor de Christo a Vontade mais ditosa da alma da Samaritana ! Esta foy a sua dita, & tal a sua felicidade, q̄ vendose livre do danno, liberta da vaidade, & isenta do engano, chegou a largar o cantaro que para a fonte trazia : *Reliquit hydriam*. Estava naquelle cantaro retratado em hũa serpente o danno da vaidade; & querendo a Vontade da Samaritana dar a este o desengano de q̄ deixando o cantaro, deixava a vaidade; lho deu com a vaidade, q̄ em sy tinha o cantaro, *Reliquit hydriam, Et volu- ptates terrenas*: & com razaõ; por q̄ hũa vaidade he a que à vaidade dá o mayor desengano. Notay.

Hugo loc. cit.

Albert. Mag. hic.

Abel se chamou o segundo homẽ, q̄ neste mundo naceo. E diz o Apostolo S. Paulo, q̄ desde q̄ Abel naceo atègora està fallando, *Abel defunctus adhuc loquitur*: & como falla Abel? Eu o direy. Tẽ Abel tres significações em o nome: significa vaidade, significa tudo nada, significa o q̄ he. Agora notay. Falla a vaidade do significado de Abel com a vaidade da vontade dos homens, & diz: O meu nome significando vaidade, significa o q̄ he; & para q̄ se entenda o que he a vaidade, nada significo eu, *Nihil*. Nada he a vaidade! E q̄ mayor desengano q̄ este pòde dar a vontade da nossa alma ao dãnõ que cõ vaidade a cega? pois quanto esta parece a todos que he, he certo que tudo he nada: *Nihil*.

Venerab. Bed. Et apud indic. Bibli.

Cega de hũa vaidade trazia o dãno a Vontade da Samaritana, & a esta vaidade deixou a Samaritana, deixando ao seu cantarò, *Reliquit hydriam.*

Poz de parte a Vontade da Samaritana o engano da vaidade. E sem duvida que posta da parte de Christo, com todo o desengano fallando à vaidade, estas palavras diria: Vaidade, de ti, por desgraça do mundo, està todo o mundo cheio: *Omnia vanitas*: & sendo o mundo a figura de hum mar, do mar, & da figura do mundo, com q̃ tu me tinhas cega por engano, já tenho o desengano: porq̃ vejo que a tua figura por ser transitoria, & breve, engana com a belleza, fingese com alegria, vendese com affabilidade, & com suavidade mata; & he, porq̃ o engano da esperança, o excessivo do tormento, o tropeço do perigo, o manifesto naufragio, o envolto labyrintho, a confusaõ de Babylonia, a escuridade de Egypto se vé na tua figura, vendose em o teu Mar, de hum mar de vicios a tormenta, q̃ de hũa parte soffobra com ondas de ambição, em outra leva ao fundo com ondas da mayor ira, por outra leva ao profundo com ondas da impureza, para outra perde o pè nas ondas da simonia; & porque não podê nadar os q̃ na tormenta vences, vencidos deste enganoso dãno, em tanto perigo acabão com hũa Vontade cega.

Oh cegas Vontades do mundo! Oh Entendi-
men-

mentos enfermos! Oh Memorias descuidadas! Cuidai bem (sem duvida q̄ diria a Samaritana) Cuidai bẽ, & considerai o quãto defenganada a minha alma do engano da vaidade, soube pela MISERICORDIA de Christo cuidar da minha MEMORIA, tirando em ella a culpa ! soube pela VERDADE de Christo curar o meu ENTENDIMENTO , tirando em elle a pena ! & pela CLEMENCIA de Christo livrar a minha VONTADE , tirando em ella o danno! Isto obrou a minha alma em o tempo mais felice, & em a mais ditosa hora : *Hora erat quasi sexta.*

Por este estylo, depois de vos fallar, Senhor, fallando comfigo , chegou a fallar com nosco a alma da Samaritana. E foy quãdo vòs, estando no throno de hũa fonte, estaveis com as mãos abertas , & os braços estendidos : estando à vossa vista a vossa MISERICORDIA , a VERDADE , & a CLEMENCIA. No throno dessa soberana Cruz, que he fonte cristalina de vossas Misericordias, estando vós com as mãos abertas , & os braços estendidos , estão agora à nossa vista a vossa MISERICORDIA , a VERDADE , & a CLEMENCIA. Seja, Senhor, a vossa CLEMENCIA, a que o DANNO evite, seja a vossa VERDADE, a que a PENNA alivie, seja a vossa MISERICORDIA, a que a CULPA nos tire da Vontade pelo Entendimẽ-

552

to , do Entendimento pela Memoria, de todas as
nossas almas. Assim, Senhor, o pedimos , & assim
fallando com vosco vos chegamos a rogar, que cõ
tantos bens de graça nos leveis à vossa Gloria.

LAUS DEO.



Res.
5864